



Narcotics Anonymous®

Narcóticos Anônimos



Os Doze Conceitos

para o serviço
de NA

Os Doze Passos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontrolláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



Os Doze Conceitos

para o serviço
de NA



Narcotics Anonymous World Services, Inc.
Chatsworth, California, USA

Os Doze Passos e as Doze Tradições reimpressos e adaptados com autorização de AA World Services, Inc.

Os Doze Conceitos foram inspirados nos Doze Conceitos para os Serviços Mundiais de AA, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram adaptados às necessidades específicas de Narcóticos Anônimos.

Copyright © 2016 by
Narcotics Anonymous World Services, Inc.
Todos os direitos reservados.

World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
T 818.773.9999
F 818.700.0700
Website: www.na.org

World Service Office—CANADA
Mississauga, Ontario

World Service Office—EUROPE
Brussels, Belgium
T +32/2/646 6012

World Service Office—IRAN
Tehran, Iran
www.na-iran.org



Tradução de literatura aprovada pela Irmandade de NA.

.Narcotics Anonymous,    e The NA Way
são marcas registradas de
Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

ISBN 978-1-63380-078-6

Portuguese (Brazil)

6/16

WSO Catalog Item No. PB-1164

ÍNDICE

Introdução

Os Doze Conceitos para o serviço de NA **v**

Primeiro Conceito **3**

A responsabilidade primordial de um grupo de NA é conduzir suas reuniões de recuperação. Os grupos unem sua força na estrutura de serviço, assegurando que outros serviços – como H&I, IP e literatura – sejam executados eficientemente sem distanciar os grupos de sua responsabilidade primordial.

Segundo Conceito **4**

Os grupos têm responsabilidade e autoridade finais sobre a estrutura de serviço que criaram. Os grupos também exercem sua autoridade, cumprindo sua responsabilidade de prover sua estrutura de serviço com a consciência, ideias, pessoas e dinheiro necessários. Do mesmo modo, a estrutura de serviço deve sempre buscar apoio e orientação dos grupos.

Terceiro Conceito **6**

Nos assuntos cotidianos, os grupos deram aos nossos quadros e comitês de serviço a autoridade prática necessária para executar os trabalhos a eles atribuídos. Isso não é um cheque em branco nominal à estrutura de serviço; os grupos têm a autoridade final. Para fazer o Conceito Três funcionar, devemos selecionar cuidadosamente servidores de confiança.

Quarto Conceito **9**

A liderança é muito importante para o bem-estar de nossa Irmandade. O texto sobre este conceito descreve uma série de qualidades de liderança a serem consideradas quando selecionamos servidores de confiança.

Quinto Conceito **12**

Ao definir um único ponto de decisão para cada atribuição de serviço, eliminamos a confusão sobre quem tem autoridade sobre o quê. Também esclarecemos a prestação de contas de nossos serviços: aquele a quem é dada autoridade para uma tarefa em particular deverá prestar contas do seu cumprimento.

Sexto Conceito **14**

A consciência de grupo é o meio pelo qual trazemos o despertar espiritual do Décimo Segundo Passo para apoiar a tomada de decisões relativas a serviço. É fundamental no processo de tomada de decisão. Contudo, não é um mero eufemismo para “votação” e não é, *em si*, o processo de tomada de decisão em NA.

Sétimo Conceito

17

Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial sobre as decisões desse corpo, portanto, deve ser permitido que eles participem plenamente dos processos de tomada de decisão. O serviço de NA é um trabalho em equipe. A plena participação de cada membro é de grande valor quando buscamos expressar a consciência coletiva do todo.

Oitavo Conceito

18

A comunicação regular é essencial ao cumprimento de todos estes conceitos e também à integridade e eficiência de nossos serviços.

Nono Conceito

21

Em seu planejamento, nossos serviços devem considerar todos os pontos de vista para poder verificar seus critérios, para prevenir contra decisões precipitadas ou mal informadas, bem como para convidar à partilha de novas ideias. Isso é essencial para o desenvolvimento de uma consciência de grupo íntegra, sábia e equilibrada.

Décimo Conceito

24

O Décimo Conceito nos encoraja a tratarmos uns aos outros com respeito no ambiente de serviço e nos fornece meios de fazermos reparações quando prejudicamos a outros. Este texto descreve maneiras pelas quais um indivíduo que se sente prejudicado pode buscar reconsideração por injustiça cometida.

Décimo Primeiro Conceito

26

O Décimo Primeiro Conceito estabelece a única prioridade absoluta para o uso dos recursos de NA: levar a mensagem. A importância dessa prioridade exige prestação de contas total do uso de recursos. Contribuições diretas para cada âmbito de serviço nos ajudam a concentrar em nosso propósito primordial e a melhorar a prestação de contas.

Décimo Segundo Conceito

29

Dentro do contexto dos Doze Conceitos como um todo, este conceito tem quase a mesma função da Décima Segunda Tradição no contexto das Tradições. Traz nossa consideração sobre os conceitos para o serviço de NA de volta às raízes espirituais do serviço abnegado: “uma estrutura baseada nesse alicerce só poderia ser de serviço, nunca de governo”.

Materiais de estudo e debate

32

Introdução

Narcóticos Anônimos, como irmandade, é definida por seus princípios. Nossos Doze Passos explicam detalhadamente nosso programa de recuperação pessoal. Nossas Doze Tradições relatam experiências que podem ajudar os grupos de NA a manterem sua unidade. Já os Doze Conceitos são os princípios que orientam nossa estrutura de serviço. Os conceitos resumem a experiência arduamente adquirida por nossa irmandade, nos seus primeiros 40 anos, em questões como responsabilidade, autoridade, delegação, liderança, prestação de contas, orientação espiritual, participação, comunicação, mente aberta, integridade e finanças. Os Doze Conceitos, em seu conjunto, ajudam a assegurar que a estrutura de serviço de nossa irmandade permaneça eternamente dedicada a *serviço, não a governo*.

Os Doze Conceitos para o serviço em NA são um complemento, relativamente recente, do conjunto de princípios que orientam nossa irmandade. Desde a formação de NA, no início dos anos 50, usamos os Doze Passos como orientação para nossa recuperação e as Doze Tradições para guiar nossos grupos. As tradições conferem aos grupos o poder de criar uma estrutura de serviço diretamente responsável perante esses grupos. As tradições também apresentam os ideais fundamentais que guiam todos os nossos esforços coletivos. Sem sombra de dúvida, os princípios das nossas Doze Tradições oferecem orientação para tudo que fazemos como irmandade: o nosso bem-estar comum e unidade; a autoridade única de um Deus amoroso; a liderança como serviço em vez de governo; a autonomia de grupo; o propósito primordial da nossa irmandade; a cooperação sem filiação; o autossustento; o emprego de trabalhadores especializados; a atração em vez de promoção; e o anonimato perante o público. Entretanto, as Doze Tradições, em si, foram especificamente formadas para orientar os *grupos* de NA; elas nunca pretenderam proporcionar à nossa *estrutura de serviço* uma direção específica, segundo a qual ela devesse servir. Os Doze Conceitos para o serviço em NA foram criados para atender a essa necessidade.

Começando pelo Primeiro Conceito, eles descrevem a criação da estrutura de serviço pelos grupos; a responsabilidade final dos grupos, a autoridade para os serviços em NA, e a autoridade prática delegada aos quadros e comitês de serviço de nossa irmandade para o desenvolvimento e manutenção de serviços em nome de NA como um todo. Os conceitos reconhecem que a autoridade sobre o serviço tem que ser delegada com cuidado, ressaltando as qualidades a serem consideradas na seleção de líderes responsáveis em NA e enfatizando a importância da comunicação regular e aberta entre as estruturas de serviço, a fim de manter a prestação de contas do serviço. Para minimizar a confusão na atribuição, no cumprimento e na resposta pelos serviços em NA, os conceitos recomendam que cada responsabilidade de serviço seja claramente definida desde o início. Quando tratam dos processos de tomada de decisão em nossos serviços, os conceitos evocam nosso alicerce espiritual, assim como a sabedoria prática e ética da inclusão, e a mente aberta. Para proteção contra o mau uso da autoridade delegada, concede-se aos servidores de confiança um processo individual de revisão de injustiças. A administração responsável dos recursos de NA, frequentemente um ponto delicado das discussões de serviço, é tratada de forma direta. Finalmente, da mesma maneira que as tradições são concluídas, resumindo as doze a uma palavra única, *anonimato*, também o Décimo Segundo Conceito oferece um ideal básico, implícito em todos os conceitos: “nossa estrutura deverá ser sempre de serviço, nunca de governo”.

Agora, os Doze Conceitos para o serviço em NA são *seus*, são da Irmandade de NA. Os conceitos oferecem uma orientação prática para a condução dos nossos serviços, desde o grupo, até o âmbito mundial. Qual é a “validade” dos Doze Conceitos? É a nossa experiência com sua aplicação que determinará sua validade. Eles são *válidos* somente na medida em que mostram o quanto podem *ajudar*. Entretanto, do mesmo modo que os passos representam nossa experiência coletiva em recuperação – e as tradições nossa experiência com a unidade de grupo – os Doze Conceitos resumem grande quantidade de experiências no serviço de NA, que todos faremos bem em considerar e aplicar sempre que for apropriado.

Os Doze Conceitos para o serviço em NA

As Doze Tradições de NA têm orientado bem os nossos grupos na condução de suas atividades individuais e são o alicerce dos serviços em NA. Elas nos têm afastado de muitas armadilhas que poderiam ter significado o nosso colapso. Por exemplo, as nossas diversas unidades de serviço não governam, *servem*; ficamos fora de debates públicos; não endossamos nem nos opomos às diversas causas com as quais nossos membros possam estar fortemente envolvidos; a nossa abordagem da adicção é não profissional; e somos totalmente autossustentados. As tradições têm proporcionado à nossa irmandade, ao longo do seu desenvolvimento, uma orientação essencial e continuam sendo indispensáveis.

Os Doze Conceitos para o serviço em NA, aqui descritos, foram criados para serem aplicados na prática à nossa estrutura de serviços em todos os seus âmbitos. Os ideais espirituais dos nossos passos e tradições fornecem a base para estes conceitos, que foram feitos de acordo com as necessidades específicas da estrutura de serviços da nossa irmandade. Os conceitos encorajam nossos grupos a atingirem mais prontamente os ideais das nossas tradições e a nossa estrutura de serviço a funcionar com eficácia e responsabilidade.

Estes conceitos foram elaborados a partir da nossa experiência. Não pretendem ser interpretados como a “lei” do serviço em NA, mas simplesmente como princípios de orientação. Da mesma maneira que os passos estabilizaram nossas vidas e as tradições trouxeram estabilidade e unidade aos nossos grupos, descobrimos que nossos serviços se estabilizam quando aplicamos estes conceitos conscientemente. Os Doze Conceitos orientam os nossos serviços e ajudam a assegurar que a mensagem de Narcóticos Anônimos seja acessível a todos os adictos que tenham o desejo de parar de usar e de começar a praticar a nossa maneira de viver.

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA se uniram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.

2. A responsabilidade e a autoridade finais sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Somente um ponto de decisão e prestação de contas deve ser claramente definido para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço.
6. A consciência de grupo é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões desse corpo e devem poder participar plenamente dos processos de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência de nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste reparação por injustiça pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser utilizados para levar adiante nosso propósito primordial e devem ser administrados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

Primeiro Conceito

Para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA se uniram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.

O propósito primordial da nossa irmandade é levar a mensagem: “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver”. Um dos meios principais através dos quais essa mensagem é levada, de adicto para adicto, são nossas reuniões. Essas reuniões de recuperação, realizadas milhares de vezes por dia pelos grupos de NA ao redor do mundo, são o serviço mais importante que a nossa irmandade oferece.

Entretanto, apesar das reuniões de recuperação serem o serviço mais importante de NA, elas não são o único meio de cumprirmos o propósito primordial da nossa irmandade. Outros serviços de NA atraem o adicto que ainda sofre para nossas reuniões, levam nossa mensagem para adictos em instituições, tornam a literatura de recuperação disponível e proporcionam aos grupos a oportunidade de compartilharem suas experiências. Nenhum desses serviços por si só se compara, em levar a nossa mensagem, ao valor das reuniões de recuperação. No entanto, cada serviço tem seu próprio papel, indispensável, no programa geral elaborado pela Irmandade de NA para cumprir o seu propósito primordial.

Juntos, podemos fazer o que não conseguimos realizar separadamente. Isso é válido para a nossa recuperação pessoal e é igualmente verdadeiro para os nossos serviços. Em comunidades novas de NA, muitas vezes, os grupos executam serviços básicos, além de suas reuniões. Porém, o desempenho de toda a variedade de serviços de NA – como linhas de ajuda, painéis de H&I, o trabalho de informação ao público, longo alcance e os demais serviços – geralmente requer mais gente e mais dinheiro do que um grupo pode reunir sozinho. O grau de organização necessária para cumprir essas responsabilidades

desviaria a maior parte dos grupos de levar a mensagem de NA nas suas reuniões. A falta de coordenação entre os grupos, prestando vários serviços por conta própria, poderia resultar em duplicação, confusão e desperdício de recursos. Por esses motivos, a maioria dos grupos não assume essas responsabilidades sozinhos.

Como podem, então, os grupos de NA garantir a realização desses serviços? Eles o fazem combinando seus recursos, unindo-se para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém esses serviços por eles, deixando os grupos livres para cumprirem sua própria responsabilidade primordial.

Segundo Conceito

A responsabilidade e a autoridade finais sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.

A estrutura de serviço de NA foi criada pelos grupos para servir às suas necessidades comuns. Os quadros e comitês de serviço da nossa irmandade existem para auxiliar os grupos a compartilharem as suas experiências, proporcionar ferramentas que os ajudem a funcionar melhor, atrair novos membros às reuniões de recuperação e levar a mensagem de NA mais longe do que cada grupo conseguiria sozinho. Por terem criado a estrutura de serviço, os grupos têm a autoridade final sobre todas as suas atividades. Da mesma forma, também é deles a responsabilidade final de sustentar todas as suas atividades. As duas, a autoridade e a responsabilidade, caminham lado a lado.

As ideias de responsabilidade e autoridade são dois lados de uma mesma moeda; o exercício de uma é também o exercício da outra. Quando nossos grupos proporcionam os recursos necessários para executar os serviços de NA consciência, ideias, gente, dinheiro, também oferecem direção à estrutura de serviço. Vejamos alguns exemplos de como esse princípio funciona.

O recurso mais importante com o qual um grupo de NA contribui para a estrutura de serviço é quase que exclusiva-

mente espiritual: as suas ideias e a sua consciência. Sem a voz dos grupos, a estrutura de serviço pode não saber que tipos de serviços são necessários ou se os serviços que presta são os desejados pelos grupos. Os grupos fornecem as ideias e a direção necessárias para guiar a estrutura de serviço no cumprimento de suas responsabilidades. Expressando as suas necessidades e preocupações, os grupos também exercitam a sua autoridade sobre a estrutura de serviço que criaram.

As pessoas que dedicam seu tempo ao serviço são um recurso vital. Sem elas, nossos quadros e comitês de serviços não existiriam, muito menos seriam capazes de servir. A responsabilidade do grupo para com a estrutura de serviço é eleger um representante de serviço do grupo, que servirá aos melhores interesses do grupo e de toda a Irmandade de NA. Selecionando cuidadosamente o seu RSG, apoiando e orientando regularmente essa pessoa, o grupo exercita sua capacidade de influir nos serviços de NA, tanto direta como indiretamente. O grupo cumpre grande parte da sua responsabilidade e autoridade sobre os serviços de NA quando escolhe um RSG qualificado e o envia para servir em nome do grupo.

É preciso dinheiro para realizar os serviços de NA. Sem ele, nossos serviços telefônicos acabariam, não imprimiríamos listas de reuniões, não haveria literatura de NA para distribuir, nossos painéis de H&I não teriam folhetos e nossos servidores de informação ao público não poderiam fornecer à comunidade materiais impressos sobre a nossa irmandade. No Décimo Primeiro Conceito, mais será dito a respeito do uso de dinheiro no cumprimento de nosso propósito primordial. Entretanto, a mensagem do Segundo Conceito em relação a dinheiro é simples: como os grupos criaram a estrutura de serviço para executar determinadas tarefas, são também responsáveis por providenciar os recursos necessários.

Até aqui, enfocamos o que o Segundo Conceito diz para o grupo de NA. Mas este conceito também fala à estrutura de serviço. Os grupos criaram, direta ou indiretamente, cada um dos quadros e comitês de serviço. Os grupos proveram, direta ou indiretamente, os recursos usados por esses quadros ou

comitês de serviço. Os grupos instituíram a estrutura de serviço como instrumento para melhor cumprirem, juntos, o propósito primordial de nossa irmandade. Portanto, em todas as atividades de todos os seus elementos, a estrutura de serviço precisa considerar cuidadosamente as necessidades e os desejos dos grupos. O Segundo Conceito pode ser considerado a maneira dos grupos dizerem à estrutura de serviço de NA: “Seja responsável com os recursos espirituais, pessoais e financeiros que lhe proporcionamos. Busque nossas recomendações; não ignore nosso direcionamento”.

Os grupos de NA detêm a autoridade final sobre todas as questões de serviço da nossa irmandade e devem ser consultados rotineiramente em todos os assuntos que os afetem diretamente. Por exemplo, para alterar os Doze Passos, as Doze Tradições, o nome, a natureza, ou o propósito de NA as propostas devem ser aprovadas diretamente pelos grupos. Da mesma forma, se há algo de errado com a estrutura de serviço, cabe aos grupos a responsabilidade de tomar medidas construtivas para ajudar a corrigir o problema. Nossa experiência demonstra que uma atitude radical, tomada de modo precipitado, não serve bem aos grupos nem aos nossos serviços. Como é raro a mudança ocorrer da noite para o dia, pode ser necessário paciência e aceitação. Ainda assim, o exercício da autoridade final sobre os serviços de NA, parte vital do sistema estabelecido por nossa irmandade, é direito e responsabilidade dos grupos.

Terceiro Conceito

Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.

Os grupos de NA mantêm a responsabilidade e a autoridade finais pela estrutura de serviço que criaram. Se tivessem que se envolver diretamente na tomada de decisões de todos os nossos quadros e comitês de serviço, restaria pouco tempo e energia aos grupos para levarem a mensagem de recuperação

em suas reuniões. Por esse motivo, os grupos confiam à estrutura de serviço a autoridade para tomar as decisões necessárias no cumprimento das tarefas que lhes foram atribuídas.

A delegação de autoridade pode contribuir em muito, tanto para liberar nossos grupos quanto nossos serviços. As decisões de serviço que não afetem diretamente os grupos podem ser tomadas rapidamente; nossas linhas de ajuda, painéis de H&I, esforços de informação ao público e projetos de desenvolvimento de literatura podem avançar a toda velocidade para servir ao propósito primordial de NA. E nossos grupos, desobrigados de ratificar todas as decisões tomadas em seu nome em cada âmbito de serviço, ficam livres para dedicar sua total atenção a levar a mensagem de NA nas suas reuniões.

Muitas vezes usamos moções e diretrizes para nos ajudar a aplicar o Terceiro Conceito. Descrevemos com clareza cada tarefa a ser cumprida e o tipo de autoridade que estamos delegando àqueles que irão executá-la. Entretanto, nem mesmo o mais completo conjunto de diretrizes pode prever todas as eventualidades. Nossos servidores de confiança nos servirão melhor quando lhes concedermos a liberdade de exercer seu melhor discernimento ao cumprirem as responsabilidades que atribuímos a eles. Nossos serviços precisam permanecer diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem, mas também precisam receber uma margem razoável de liberdade de escolha no cumprimento das suas atribuições. O grupo, quadro ou comitê de serviço deverá consultar sua consciência de grupo para chegar à sua própria compreensão sobre a melhor maneira de aplicar este conceito.

Às vezes, tememos que a delegação signifique perda de controle sobre os nossos serviços. Juntos, os Conceitos Um, Dois e Três foram criados para nos ajudar a manter a responsabilidade por nossa estrutura de serviço sem atar as mãos dos nossos servidores de confiança. O Terceiro Conceito encoraja nossos grupos a se concentrarem em suas próprias responsabilidades, assim como assegurar que seja dada à estrutura de serviço a autoridade de que precisa para cumprir outros serviços necessários a NA. Nossos Doze Conceitos não pedem aos grupos que

abdiquem de sua autoridade, permitindo que a estrutura de serviço faça o que bem entender. Afinal, os grupos criaram a estrutura de serviço para agir em seu nome, sob sua direção. E os grupos são encorajados a exercer a sua autoridade final em questões de serviço quando necessário. Porém, nos assuntos rotineiros, os grupos delegaram aos nossos quadros e comitês de serviço a autoridade prática, necessária para fazerem os trabalhos a eles atribuídos.

Delegar autoridade pode ser arriscado, a menos que façamos isso de maneira responsável. Para fazer o Conceito Três funcionar, outros conceitos também precisam ser aplicados de modo consistente. O mais importante é que devemos dar atenção cuidadosa à seleção de servidores de confiança de fato confiáveis. Não podemos delegar autoridade com responsabilidade a quem for, a princípio, incapaz de administrar essa autoridade ou a quem não se dispuser a prestar contas de todas as suas ações. Mas, se selecionarmos nossos líderes cuidadosamente escolhendo aqueles a quem podemos confiar o exercício responsável da autoridade delegada no cumprimento das tarefas que lhes atribuímos, podemos nos sentir mais confortáveis com o conceito de delegação.

Quando designamos uma tarefa aos nossos servidores de confiança, temos que descrever adequadamente o trabalho que queremos ver cumprido, e precisamos proporcionar o apoio necessário para realizarem sua tarefa. Assim, depois de darmos orientações e apoio, precisamos delegar a autoridade necessária para tomarem decisões relativas à tarefa atribuída. Quando nossos grupos delegam autoridade suficiente à nossa estrutura de serviço, não precisam mais ficar sobrecarregados com as exigências de tomar cada decisão em todos os âmbitos de serviço; e o propósito primordial de nossa irmandade pode ser cumprido plenamente. Praticando o Terceiro Conceito corretamente, nossos grupos ficam livres para conduzir as suas reuniões de recuperação e levar a mensagem de NA diretamente ao adicto que ainda sofre, certos de que a estrutura de serviço que criaram tem a autoridade necessária para tomar as decisões envolvidas no cumprimento de suas responsabilidades.

Quarto Conceito

A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.

A confiança necessária para delegar autoridade no serviço com segurança é fundamentada na seleção cuidadosa de servidores de confiança. Nos parágrafos seguintes, destacaremos uma série de qualidades a serem consideradas quando selecionarmos servidores de confiança. Nenhum líder demonstrará todas essas qualidades; elas são os ideais de liderança efetiva a que todo servidor de confiança almeja. Quanto mais considerarmos essas qualidades na seleção de líderes em NA, melhores serão os nossos serviços.

A experiência pessoal e qualificações profissionais ou educacionais, embora sejam úteis, não necessariamente contribuem para a liderança efetiva. Afinal, quando selecionamos servidores de confiança, é na pessoa por inteiro que nós confiamos, não apenas em suas habilidades. Uma das principais qualidades que nós procuramos quando selecionamos servidores de confiança é a humildade. Ser solicitado para liderar, servir e aceitar responsabilidades é uma experiência de humildade para um adicto em recuperação. Através do trabalho contínuo dos Doze Passos, nossos servidores de confiança conheceram não apenas as suas qualidades, mas os seus defeitos e limitações. Sabendo disso, eles concordaram em servir nossa irmandade da melhor maneira possível, com a ajuda de Deus. Os bons líderes em NA não pensam que precisam fazer tudo sozinhos; eles pedem ajuda, conselho e orientação regularmente. Os líderes em nossa irmandade não podem ser ditadores ou chefes; eles são nossos servidores. A liderança capaz, no espírito do serviço, não é conduzida com arrogância exigindo submissão, mas pelo exemplo, atraindo respeito. Nada nos faz respeitar mais nossos servidores de confiança do que a evidência clara de sua humildade.

A liderança competente em NA demonstra todo o conjunto de características pessoais associadas a um despertar espiritual. Contamos com os relatórios completos e verdadeiros das atividades daqueles que nos servem. Nossos líderes precisam ter a integridade necessária para ouvir bem os outros e ainda serem capazes de se posicionarem firmemente em princípios sólidos: conciliar, discordar sem serem desagradáveis, demonstrar a coragem de suas convicções e se render. Nós buscamos servidores de confiança que estejam dispostos a ocupar seu tempo e energia dedicando-se a servir ao outro, pesquisando os recursos materiais disponíveis, consultando aqueles com maior experiência em seu campo de responsabilidade e cuidadosamente executando as tarefas que lhes atribuímos, tão completamente quanto possível. Honestidade, mente aberta e boa vontade, indispensáveis na recuperação, são também essenciais à liderança.

Qualquer membro de NA pode ser um líder e todos têm o direito de servir à irmandade. A liderança efetiva em NA sabe não apenas como servir, mas também quando, se retirando, servirá melhor, permitindo que outros assumam. Uma burocracia arraigada inibe o crescimento de nossa irmandade, enquanto um fluxo regular de novas lideranças, equilibrado pela continuidade, inspira o crescimento de NA. O líder efetivo também sabe que, para manter a distinção no serviço entre princípios e personalidades, é importante observar a prática da rotatividade.

Em alguns encargos, para atuar como líderes efetivos, os servidores de confiança precisam de habilidades específicas. A capacidade de comunicar-se bem pode ajudá-los a compartilhar informações e ideias, tanto no trabalho de comitê como nos relatórios para aqueles a quem servem. A habilidade de organização ajuda os servidores de confiança a manter simples responsabilidades triviais de serviço e cumprir objetivamente até mesmo tarefas complexas. Servem bem a Narcóticos Anônimos líderes capazes não só de discernir aonde as ações de hoje nos conduzirão, como de oferecer a orientação de que precisamos para nos preparar para as necessidades de

amanhã. Para um adicto em recuperação, certas experiências educacionais, profissionais, pessoais e de serviço podem se adequar melhor a um tipo de compromisso do que a outro. Pedir a nossos membros a realização de tarefas para as quais não estão preparados é contraproducente para nós, para nossa irmandade e para nossos servidores de confiança.

Quando consideramos cuidadosamente as qualidades de liderança daqueles a quem solicitamos que nos sirvam, podemos dar a eles com confiança o que precisam para exercerem essas qualidades em nosso benefício. Nós podemos dar aos líderes efetivos liberdade para servir, especialmente quando demonstram sua responsabilidade, relatando regularmente seu trabalho e pedindo, quando necessário, orientação adicional. Na verdade, nossos líderes são apenas servidores de confiança, não governam. Entretanto, nós ainda esperamos que nossos servidores de confiança nos liderem. Se os selecionamos com cuidado, podemos com segurança permitir que o façam.

A liderança efetiva é altamente valorizada em NA e o Quarto Conceito fala das qualidades que devemos considerar quando selecionamos nossos líderes. Contudo, devemos lembrar que o cumprimento de muitas das responsabilidades do serviço requer apenas a boa vontade de servir. Outras responsabilidades dependem para o seu desempenho muito mais da integridade pessoal e maturidade espiritual do servidor de confiança do que de certas habilidades específicas exigidas. Boa vontade, vivacidade espiritual e confiabilidade são evidentes demonstrações do tipo de liderança altamente valorizada em Narcóticos Anônimos.

Devemos também lembrar que líderes em NA não são somente aqueles que elegemos para os encargos. Onde quer que olhemos, as oportunidades para serviço abnegado surgem em Narcóticos Anônimos. Membros de NA praticam liderança ajudando na limpeza após a reunião, tendo cuidado especial em dar as boas-vindas aos recém-chegados em nossa irmandade e de várias outras maneiras. Como adictos em recuperação, qualquer um de nós pode desempenhar um papel de liderança, dando um exemplo consistente de serviço à nossa irmandade.

Esse despretenhioso espírito de servir aos outros forma a base do nosso Quarto Conceito e da própria liderança em NA.

Quinto Conceito

Somente um ponto de decisão e prestação de contas deve ser claramente definido para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço.

A chave para aplicar o Quinto Conceito é definir a tarefa que precisa ser feita, o que desde o início torna as coisas mais fáceis. Assim que criamos uma atribuição no serviço, devemos considerar que tipo de autoridade precisamos delegar para que essa tarefa seja realizada e que tipo de responsabilidade devemos cobrar daqueles a quem atribuímos a tarefa. Então, um determinado servidor de confiança, um quadro de serviço, ou um comitê deve ser designado como único ponto de decisão e prestação de contas para essa atribuição. Esse princípio simples se aplica a todos os serviços prestados em Narcóticos Anônimos, desde o grupo até os serviços mundiais.

Quando decidimos que certa tarefa do serviço deve ser feita e dizemos claramente qual servidor de confiança, quadro ou comitê de serviço tem autoridade para executá-la, evitamos confusões desnecessárias. Não temos dois comitês tentando fazer o mesmo trabalho, duplicando esforços ou disputando autoridade. Relatórios sobre projetos vêm diretamente do único ponto de decisão, oferecendo a melhor informação disponível. Uma responsabilidade de serviço atribuída pode ser desempenhada pronta e diretamente, porque não se questiona de quem é a responsabilidade. Se aparecerem problemas em um projeto, sabemos exatamente aonde ir para corrigi-los. Fazemos bem quando especificamos claramente a quem está sendo dada autoridade para cada responsabilidade do serviço.

O único ponto de decisão que definimos para cada responsabilidade do serviço é também o único ponto de prestação de contas. Como já vimos no Quarto Conceito e veremos mais adiante no Conceito Oito, a capacidade de prestar contas é

uma característica essencial da maneira de servir em NA. Quando delegamos a nossos servidores de confiança a responsabilidade por uma tarefa específica, nós solicitamos que prestem contas da autoridade que lhes delegamos. Esperamos que permaneçam acessíveis, fornecendo sistematicamente relatórios de suas atividades e consultando-nos a respeito de suas responsabilidades.

Prestação de contas não significa que delegamos autoridade para logo em seguida a retomarmos. Simplesmente significa queremos ser informados das decisões que nossos servidores de confiança estão considerando ao desempenhar as tarefas a eles atribuídas. Queremos ter a oportunidade de influir nessas decisões, principalmente se nos afetam diretamente. Além disso, queremos ser atualizados sobre cada responsabilidade que tenhamos atribuído à estrutura de serviço, de tal modo que, se algo sair errado, possamos participar de sua correção.

O Quinto Conceito nos ajuda a delegar responsavelmente nossa autoridade sobre os serviços de NA. Com a prática deste conceito, fazemos um acordo simples e direto com os nossos servidores de confiança. Logo de início, sabem o que estamos pedindo, que decisões esperamos que tomem sozinhos, e em que medida nós os consideramos responsáveis pelo serviço que prestam por nós. O exercício do Quinto Conceito não é uma tarefa a ser realizada superficialmente. Pede para considerarmos cuidadosamente o trabalho a ser feito; designar claramente quem deve fazê-lo; delegar a autoridade para isso; e manter a prestação de contas dessas atribuições. A aplicação do Conceito Cinco exige dedicação, mas os resultados valem esse esforço.

Sexto Conceito

A consciência de grupo é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.

Consciência é uma faculdade essencialmente espiritual. É o nosso senso natural do certo e errado, uma bússola interna que cada um de nós pode consultar nas reflexões pessoais sobre o melhor rumo a tomar. Nosso Texto Básico se refere à consciência como uma das “funções mentais e emocionais mais elevadas” que foram “fortemente afetadas por nosso uso de drogas”. Aplicando nossos passos, buscamos revivê-los e aprender como exercitá-los. Utilizando regularmente os princípios espirituais em nossas vidas, nossas decisões e ações tornam-se progressivamente menos motivadas pelo interesse pessoal e mais motivadas pelo que nossa consciência nos diz ser bom e correto.

Os adictos que tiveram suas consciências individuais despertadas no decorrer do trabalho de passos estão preparados para participar do desenvolvimento de uma consciência de grupo quando se reúnem para considerar questões relacionadas ao serviço, tanto em seus grupos quanto em reuniões de comitês. O exercício da consciência de grupo é o ato pelo qual nossos membros trazem diretamente o despertar espiritual de nossos Doze Passos para contribuir na resolução de questões que afetam NA. Portanto, é um assunto que merece nossa mais atenta consideração.

O desenvolvimento de uma consciência de grupo é uma parte indispensável do processo de tomada de decisão em Narcóticos Anônimos; contudo, a consciência de grupo não é *por si só* um mecanismo de tomada de decisão. Para esclarecer a diferença entre os dois, olhemos para nossas vidas pessoais. Pessoas que têm suas vidas orientadas pela espiritualidade geralmente rezam e meditam antes de tomar grandes decisões. Primeiro, nós olhamos para nossa fonte de força e sabedoria espiritual; então, olhamos para frente e projetamos nosso percurso. Se

nós automaticamente afirmarmos que Deus nos guiou toda vez que tomamos uma decisão, quer tenhamos ou não realmente rogado a Ele para nos influenciar antes, enganamos somente a nós mesmos. O mesmo se aplica à consciência de grupo e à tomada de decisão coletiva.

Desenvolver uma consciência coletiva nos proporciona a orientação espiritual de que necessitamos para tomar decisões no serviço. Rezamos ou meditamos juntos, partilhamos uns com os outros, consideramos nossas tradições e buscamos a orientação de um Poder Superior. Nossos grupos, quadros e comitês de serviço frequentemente usam o voto como instrumento simples para traduzir essa orientação espiritual em termos claros e decisivos. Algumas vezes, entretanto, nenhum voto é necessário; seguindo uma discussão atenta e cuidadosa, é perfeitamente aparente o que a nossa consciência coletiva quer que façamos numa determinada situação de serviço. Assim como buscamos a unidade espiritual mais forte possível em Narcóticos Anônimos, em nossa tomada de decisão buscamos a unanimidade, não meramente o voto majoritário. Quanto mais cuidado tomarmos em nossas considerações, mais facilmente chegaremos à unanimidade, e nenhum voto será necessário para nos ajudar a traduzir nossa consciência de grupo em uma decisão coletiva.

Quando tomamos decisões específicas de serviço, o voto ou consenso pode ser a medida de nossa consciência de grupo. Entretanto, a consciência de grupo pode ser vista em todos os assuntos de nossa irmandade, não somente no processo de tomada de decisão. O processo de inventário de grupo é um bom exemplo disso. Quando membros de um grupo de NA juntam forças para examinar a eficiência no desempenho de seu propósito primordial, cada um consulta a própria consciência quanto a seu papel individual na vida do grupo. Consideram os interesses do grupo como um todo, sob a mesma luz. Uma reunião de inventário de grupo pode não produzir nenhuma decisão específica de serviço. Entretanto, trará aos membros do grupo uma elevada sensibilidade espiritual, tanto para as

necessidades do adicto que ainda sofre, como para as necessidades dos companheiros.

Outro exemplo, com o qual cada um de nós pode se identificar, pode ser visto todos os dias da semana em nossas reuniões de recuperação, quando se desenvolve a consciência de grupo sem produzir nenhuma decisão de serviço relacionada. Muitas são as vezes que nós vamos a uma reunião de NA com um problema pessoal, buscando conforto, apoio e orientação na experiência de outros adictos em recuperação. Nossos membros, cada um com as suas personalidades individuais, experiência e necessidades, falam uns para os outros – e para nós – do despertar espiritual que eles encontram ao aplicar os Doze Passos em suas vidas. Da diversidade do grupo surge uma mensagem comum, uma mensagem que podemos aplicar em nossas próprias vidas: a mensagem de recuperação. Nessa mensagem nós encontramos o “valor terapêutico de um adicto ajudando a outro”. Encontramos também a consciência de grupo nessa mensagem, aplicada não a uma questão de serviço, mas ao nosso próprio crescimento espiritual.

A consciência de grupo é o meio pelo qual nós convidamos coletivamente a orientação contínua de um Poder Superior nas tomadas de decisões. Aplicamos o Sexto Conceito quando procuramos nossa própria recuperação pessoal com vigor, buscando esse contínuo despertar espiritual que torna possível para nós aplicarmos os princípios do programa em todas as nossas atividades, inclusive em nossas atividades de serviço. Aplicamos o Sexto Conceito quando ouvimos não apenas as palavras de nossos companheiros, mas o espírito que está por trás de suas palavras. Aplicamos o Sexto Conceito quando buscamos fazer a vontade de Deus, não a nossa própria, e servir aos outros, não a nós mesmos, nas nossas decisões de serviço. Aplicamos o Sexto Conceito em nossos grupos, quadros e comitês de serviço quando convidamos um Deus amoroso a nos influenciar antes de tomarmos decisões relacionadas ao serviço.

Sétimo Conceito

Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente dos processos de tomada de decisão.

O Sétimo Conceito é um meio de colocar o princípio de consciência de grupo em prática no ambiente de serviço. Este conceito sugere que cada corpo de serviço deve encorajar todos os seus membros a participar dos processos de tomada de decisão. Reunindo as diferentes perspectivas, proporcionamos a nossos corpos de serviço a oportunidade de desenvolver uma consciência de grupo plenamente informada e equilibrada, levando a decisões cautelosas e consistentes.

Nossos quadros e comitês de serviço representam o perfil da perspectiva e experiência de NA. A contribuição de cada participante no processo de tomada de decisão é importante. Determinar quem participa dos processos de tomada de decisão no grupo é bastante simples: se você é membro do grupo, pode participar plenamente. Determinar quem participa nos processos de tomada de decisão da maioria dos quadros e comitês de serviço não é tão simples, porém os mesmos princípios básicos também se aplicam. A consciência individual livremente expressa é o elemento essencial da consciência de grupo em qualquer âmbito do serviço.

O serviço em NA é um trabalho em equipe. Nossos representantes de serviço são responsáveis perante a Irmandade de NA como um todo, e não somente perante aqueles que os elegeram. A participação plena de cada membro da equipe é de grande valor já que buscamos expressar a consciência do todo.

Não há uma regra rígida para aplicar o conceito de participação em todas as situações. Cada corpo de serviço decide essas coisas por si mesmo em uma atmosfera de amor, respeito mútuo e discussão franca e aberta. Em assuntos significantes que afetem os grupos, o corpo de serviço pedirá orientação diretamente dos grupos. Na grande maioria dos casos, entre-

tanto, o corpo de serviço exercerá a autoridade que lhe foi delegada para o cumprimento das responsabilidades a ele atribuídas, resolvendo seus assuntos no curso normal das reuniões de serviço.

O princípio espiritual do anonimato em NA é o alicerce do Sétimo Conceito. Esse princípio conduz nossa irmandade ao nivelamento da importância relativa do indivíduo como participante no serviço de NA. O Sétimo Conceito, com sua ênfase em equiparar o peso relativo de cada voz no corpo de serviço, põe em prática o princípio espiritual do anonimato. Embora nem sempre todos participem em cada uma das decisões tomadas em nossa irmandade, todos nós temos o direito de participar plena e igualmente dos processos de tomada de decisão do corpo de serviço do qual somos parte.

Oitavo Conceito

A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência de nossas comunicações.

A estrutura de serviço da nossa irmandade é alicerçada na unidade dos nossos grupos; para garantir essa união, devemos manter comunicações regulares em Narcóticos Anônimos como um todo. Unidos, nossos grupos criaram uma estrutura de serviço para atender a necessidades em comum e ajudá-los a cumprir o seu propósito. A eficiência da estrutura de serviço depende de unidade, orientação e apoio contínuos dos grupos de NA. Isso só pode ser mantido em uma atmosfera de comunicação honesta, aberta e direta entre todas as partes envolvidas.

A comunicação constante desempenha um grande papel no cumprimento da responsabilidade final e da autoridade de nossos grupos sobre os serviços de NA. Através de seus RSGs, os grupos comunicam regularmente suas forças, necessidades, ideias e consciência à estrutura de serviço. Em conjunto, esses relatórios de grupo dão aos nossos quadros e comitês de serviço uma orientação clara para seus esforços em servir NA como um todo. Quando os grupos recebem informações

completas e minuciosas de todos os elementos de serviço, eles se familiarizam com os padrões normais de atividade da estrutura. Dessa maneira, os grupos são capazes de reconhecer quando algo está errado com um dos nossos quadros e comitês de serviço, e estão em melhores condições de saber como ajudar a corrigir o problema. Sabendo que são necessários recursos para realizar as tarefas de serviço, os nossos grupos podem dar o apoio adequado para suprir a estrutura.

A comunicação em mão dupla frequente e clara é um pré-requisito importante para a delegação. Quando os nossos grupos solicitam o cumprimento de certas responsabilidades à estrutura de serviço em nosso nome, delegamos a essa estrutura a autoridade necessária para tomar decisões relacionadas a essas responsabilidades. Precisamos confiar em nossos servidores para delegar essa autoridade a eles. Esse tipo de confiança depende em grande parte da comunicação contínua. Enquanto nossos quadros e comitês de serviço publicam regularmente relatórios completos e transparentes de suas atividades, sentimos confiança de que delegamos a nossa autoridade com sabedoria.

A comunicação aberta e franca é um fator decisivo para que a liderança seja eficiente. Para conhecer melhor as ideias, desejos, necessidades e consciência daqueles a quem servem, os servidores de confiança devem ouvir cuidadosamente a irmandade. Para fornecer aos grupos de NA a informação de que precisam para orientar e apoiar os nossos serviços, os servidores distribuem regularmente relatórios precisos e completos. Embora realmente esperemos que nossos servidores forneçam informações completas de todas as suas atividades e discussões se nós as solicitarmos, não queremos que eles nos inundem constantemente com todos os fatos e números possíveis. Comunicando-se com aqueles a quem servem, os servidores de confiança demonstram uma atitude que, por ser aberta, inclui a todos, convida-os a participar e claramente permite que exerçam influência. Tal abertura e franqueza podem ser desconfortáveis, mas são essenciais para manter a integridade dos nossos serviços.

Finalmente, a comunicação plena e frequente é essencial no desenvolvimento da consciência de grupo, o meio espiritual pelo qual convidamos a influência de um Deus amoroso ao tomarmos nossas decisões coletivas. Para desenvolver a consciência de grupo, as comunicações devem ser honestas e diretas. Sem a visão completa, vista por todos os lados, nossos grupos, quadros e comitês de serviço não podem desenvolver uma consciência de grupo bem informada. Quando nos reunimos para considerar assuntos de serviço, partilhamos abertamente ideias e informações uns com os outros, falando francamente com nossas mentes e corações sobre o assunto em questão. Ouvimos atentamente, considerando com cuidado as informações e apreciações que tenhamos ouvido; consultamos nossas consciências individuais sobre o assunto; e só então tomamos uma decisão. A consciência formada na ignorância é uma consciência ineficaz, incapaz de oferecer uma orientação confiável. Uma consciência eficiente pode desenvolver-se somente em uma atmosfera de comunicação regular e aberta entre todos os participantes.

O objetivo dos nossos serviços é ajudar a irmandade a cumprir o seu propósito primordial: levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Comunicação direta, honesta e aberta é essencial tanto para a integridade quanto para a eficiência da estrutura de serviço de NA. Unidade, responsabilidade e autoridade dos grupos, delegação, liderança, capacidade de prestar contas, consciência de grupo, participação – tudo depende de boas comunicações entre os diversos elementos da Irmandade de NA. Havendo comunicação regular em mão dupla, nossos grupos e serviços estão em condições de preservar os ideais e cumprir com as responsabilidades descritas em nossos Doze Conceitos.

Nono Conceito

Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista nos seus processos de tomada de decisão.

É fácil discutir questões com aqueles que concordam conosco. Mas, em recuperação, aprendemos que a nossa maneira de pensar nem sempre nos oferece a melhor direção possível. Aprendemos que, antes de tomar decisões significativas, devemos avaliar nosso julgamento em relação às ideias alheias. Nossa experiência nos mostra que as ideias contrárias às nossas são, geralmente, aquelas que mais precisamos ouvir. O Nono Conceito põe em prática esse aspecto da nossa experiência em recuperação no âmbito do serviço. Ao tomarmos uma decisão, nossos grupos, quadros e comitês de serviço devem sempre considerar todos os pontos de vista disponíveis.

Uma consciência de grupo efetiva é uma consciência de grupo plenamente informada. O Nono Conceito é uma das ferramentas que usamos para garantir que nossa consciência de grupo esteja tão bem informada quanto possível. Em qualquer discussão, torna-se tentador ignorar membros com opiniões contrárias às nossas, ainda mais quando a maioria pensa de forma semelhante. Mas, geralmente, é a voz dissonante quem traz novas informações e outras perspectivas, nos poupando de tomar decisões precipitadas ou equivocadas. Em Narcóticos Anônimos somos encorajados a respeitar essa voz solitária, protegê-la e até mesmo a procurá-la, pois sem ela nossas decisões relacionadas ao serviço certamente ficariam aquém do que poderiam ser.

O Nono Conceito nos encoraja, individualmente, a expressar honestamente os nossos pensamentos em discussões relacionadas ao serviço, mesmo quando a maioria dos membros pensa de maneira diferente. Não, este conceito não nos diz para nos tornarmos eternos contestadores, nos opondo sistematicamente a todas as decisões aprovadas pela maioria. Ele

nos diz, contudo, que somos responsáveis por partilhar nossos pensamentos e consciência com nossos companheiros, expondo cuidadosamente a nossa posição e ouvindo com o mesmo cuidado as opiniões alheias. Quando demonstramos a coragem necessária para nos expressar, procurando respeitar os outros ao mesmo tempo, podemos estar confiantes de que estamos agindo no melhor interesse da Irmandade de NA. Insistindo na discussão minuciosa de questões importantes, podemos tomar um pouco do tempo de cada um, mas protegeremos a irmandade das consequências de decisões precipitadas ou baseadas em informações erradas.

Quando um corpo de serviço está em processo de tomada de decisões, o Nono Conceito pode ser aplicado de diversas maneiras. Se você é um membro desse corpo de serviço, tudo o que você precisa fazer é levantar a mão e falar. Se o assunto que você deseja expor é complexo, você pode apresentá-lo por escrito, de modo que os outros membros do quadro ou comitê possam estudá-lo mais cuidadosamente.

Se você não é um membro do corpo de serviço em questão, mas como membro de NA ainda tem algo a dizer sobre o assunto, existem várias maneiras de expressar o seu posicionamento. Ao partilhar o seu ponto de vista numa reunião de serviço do seu grupo, você garante que as suas ideias serão incluídas no conjunto que forma a consciência de grupo, guiando assim o seu RSG quando ele ou ela participar das discussões de serviço. Muitos quadros de serviço e comitês reservam uma parte de suas pautas para discussões, quando você pode dizer o que pensa perante o corpo de serviço. Boletins e informativos da irmandade, desde os locais até os mundiais, geralmente oferecem um espaço onde os membros de NA podem partilhar os seus pontos de vista sobre os assuntos de serviço em questão. Existe uma variedade de maneiras de exercitar o Nono Conceito pessoalmente, você sendo ou não um membro de um corpo de serviço.

O nosso processo de tomada de decisão não é perfeito. Muitos grupos, quadros e comitês de serviço reconhecem isso e valorizam a opinião da minoria em todas as decisões tomadas.

Quando uma moção é aprovada sem consenso, esses corpos de serviço pedem aqueles que votaram contra a medida que expliquem as suas razões, seja verbalmente ou por escrito. As opiniões da minoria podem provar que são inestimáveis para ajudar a traçar novos rumos para o serviço caso a decisão precise ser revista posteriormente.

O Nono Conceito nos encoraja a continuar consultando a consciência de grupo, mesmo após a decisão ter sido tomada. O corpo de serviço é obrigado a considerar todas as opiniões levantadas, mesmo após a decisão. Pode ser que, com base nessa discussão, o corpo de serviço reconsidere a sua decisão anterior. Contudo, se uma decisão passada for questionada, as considerações forem bem ouvidas e, ainda assim, essa decisão permanecer, chega o momento de cada um aceitá-la e cooperar sinceramente com sua implantação. A indiferença ou resistência a essa decisão contrariam os nossos princípios de aceitação e rendição. Uma vez que a decisão foi tomada, repensada e confirmada, devemos respeitá-la e continuar a tarefa de servir à nossa irmandade.

A expressão da consciência individual é a base para a consciência de grupo. Sem ela, nós impedimos a orientação de um Deus amoroso, a nossa autoridade final. Os nossos quadros e comitês de serviço devem considerar com respeito e cuidado a opinião da minoria, mesmo quando ela se opõe à opinião dos demais. As informações e perspectivas de alguns membros podem nos proteger de erros perigosos; elas podem inclusive nos guiar a novos horizontes no serviço, nunca antes imaginados, onde poderíamos cumprir o nosso propósito primordial de forma mais efetiva. Pelo bem da nossa irmandade e dos membros que ainda chegarão, nossos grupos, quadros e comitês de serviço precisam sempre considerar cuidadosamente todos os pontos de vista em seus processos de tomada de decisão.

Décimo Conceito

Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste reparação por injustiça pessoal, sem medo de represália.

O Décimo Conceito é a garantia de respeito da nossa irmandade ao servidor de confiança. Este conceito pode parecer óbvio, mas nossa crença neste princípio é tão forte que desejamos enunciá-lo alto e claro. Narcóticos Anônimos é uma sociedade espiritual com ideais elevados sobre como tratamos uns aos outros. Nossos membros, contudo, são humanos e por vezes se destratam. O Décimo Conceito é a promessa de nossa sociedade espiritual de que, se algum de nós for prejudicado no ambiente de serviço, o servidor de confiança injustiçado poderá pedir que o erro seja corrigido.

Várias circunstâncias podem requerer a aplicação do Décimo Conceito. Houve um caso, por exemplo, em que um membro foi indicado para servir no comitê de serviço de sua área. O companheiro saiu da sala, para que o comitê discutisse suas qualificações. Durante esse processo, alguns membros do CSA desabonaram sem razão a reputação pessoal do candidato; em consequência, ele não foi escolhido. Alguns dias depois, essa pessoa soube da discussão da sua vida pessoal e dos efeitos disso na eleição. Sentindo-se magoado e com raiva, decidiu falar com o seu padrinho, inventariar a sua parte no problema e rezar por orientação. Feito isso tudo, sentiu-se seguro no direito de requerer uma revisão ao CSA. Escreveu uma carta expondo que acreditava ter sido injustiçado pelo CSA, pedindo uma nova votação. No mês seguinte, sua carta foi lida e discutida durante a sessão de partilha do comitê. Depois da oportunidade de examinar suas consciências, os membros do CSA admitiram que aquilo que fizeram tinha sido errado e concordaram em realizar nova eleição.

O direito de pedir revisão por injustiça pessoal, garantido pelo Décimo Conceito, foi criado, em parte, para proteger aqueles que praticam a responsabilidade do Nono Conceito

de expor seus pensamentos em discussões de serviço. Juntos, eles sustentam uma atmosfera na qual nossos membros se expressam com franqueza e liberdade sobre os assuntos em pauta. Essa atmosfera aberta é essencial no desenvolvimento de uma consciência de grupo eficiente. Se, depois de ter tido a coragem de demonstrar as suas convicções, alguém vier a ser alvo de represálias iniciadas por aqueles que discordaram, este conceito permite pedirem ao devido corpo de serviço revisão pela injustiça ocorrida. Desse modo, o respeito da nossa estrutura de serviço pelos direitos do membro de NA está garantido. Numa irmandade como a nossa, cujo sucesso é fundamentado em ajuda mútua e cooperação, é indispensável esse tipo de respeito pelo indivíduo.

Um caso como esse envolveu um membro de um subcomitê que exerceu as responsabilidades descritas no Nono Conceito falando contra um projeto proposto pelo coordenador do subcomitê. Nos meses seguintes, o coordenador parou de mandar atas e boletins para o membro e até deixou de informar os locais e horários das futuras reuniões do subcomitê. O membro entrou em contato com o coordenador do subcomitê pedindo que resolvesse o problema. O coordenador se negou. O membro decidiu recorrer ao comitê de serviço de área para que fosse feita uma retratação por injusta pessoal por parte do coordenador.

O Décimo Conceito é a garantia de respeito da nossa irmandade a cada servidor de confiança. Se você acha que foi injustiçado durante sua participação em um corpo de serviço de NA e deseja aplicar o Décimo Conceito, fale com seu padrinho sobre isso, inventarie seu próprio envolvimento no assunto, faça orações e medite. Se, tendo refletido, você ainda acredita que foi pessoalmente injustiçado e que deve pedir retratação, partilhe o seu problema na reunião desse corpo ou escreva a ele uma carta explicando a situação. Se concordar que você foi injustiçado, o corpo de serviço precisa então encaminhar o assunto e a forma de fazer retratação. Esperamos que o Décimo Conceito raramente precise ser aplicado no serviço de NA. Porém, surgindo a necessidade, ele está aqui, pronto para colocar em ação os ideais espirituais da nossa irmandade.

Décimo Primeiro Conceito

Os recursos de NA devem ser utilizados para levar adiante nosso propósito primordial e precisam ser administrados com responsabilidade.

No mundo inteiro, membros de NA contribuem com dinheiro para ajudar a nossa irmandade a cumprir seu propósito primordial. Todo integrante da estrutura de serviço tem o compromisso de usar esses recursos para levar a mensagem de recuperação de NA o mais longe possível. Para isso a estrutura de serviço deve administrar esses recursos com responsabilidade, prestando contas de modo completo e preciso para aqueles que os proveram.

Os recursos de Narcóticos Anônimos devem ser sempre usados para levar adiante nosso propósito primordial. O dinheiro é usado para pagar despesas relacionadas à realização das reuniões de recuperação, informar o público sobre NA e atingir adictos que não podem ir às reuniões. É usado para desenvolver, produzir, traduzir e distribuir nossa mensagem escrita, e unir os nossos membros em uma comunidade de serviço compromissada com a visão de difundir a nossa mensagem no mundo inteiro para todos que estão precisando. Tudo isso é feito para apoiar o objetivo espiritual de NA: levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Os recursos para o serviço não são fáceis de conseguir. Para cumprir o nosso propósito primordial precisamos de todo dinheiro que nossa irmandade dispõe. Nossos grupos, quadros e comitês de serviço devem fazer uso prudente do dinheiro que lhes entregamos, recusando-se a gastar de modo fútil ou autoindulgente. Considerando o propósito primordial de NA, as estruturas de serviço evitarão desperdícios, usando os recursos que lhes foram confiados para levar a mensagem o mais efetivamente possível.

Uma maneira de aplicar o Décimo Primeiro Conceito é estabelecer uma lista de gastos prioritários com clareza e avaliar cada proposta de despesa de acordo com as prioridades.

Muitos grupos, quadros e comitês de serviço têm mais itens em suas listas de prioridades do que seu próprio orçamento permite. Nesses casos, somente as mais importantes podem ser custeadas.

Dinheiro é apenas um dos recursos que precisamos priorizar responsabilmente. Embora o Décimo Primeiro Conceito se aplique diretamente à administração de fundos, também tem consequências na administração de todos os recursos de serviço. A maioria dos projetos dependem tanto de ideias, informação, conscientização, tempo disponível dos membros e boa vontade, quanto de dinheiro. Se tivermos os fundos necessários para realizar um projeto, mas faltarem o tempo ou as ideias, será melhor aguardar até juntarmos *todos* os recursos necessários antes de prosseguir. Senão será um desperdício do dinheiro do serviço de NA. Ao planejar e priorizar responsabilmente as ações de serviço, devemos considerar a situação global dos recursos, não apenas de nossas finanças.

Ao estabelecer prioridades, podemos ter a tendência de enxergar somente as nossas próprias necessidades, nos preocupando demais com os fundos, gastando dinheiro apenas em nossos próprios projetos e negligenciando nossa obrigação de prover os recursos necessários para todos os níveis de serviço. Esse modo de pensar é contrário ao Décimo Primeiro Conceito. O mais importante na nossa lista de prioridades deve ser o compromisso de levar adiante os objetivos de NA como um todo. Para NA realizar os serviços necessários a fim de continuar crescendo e cumprindo o nosso propósito primordial em todo o mundo, o fluxo do dinheiro não deve ser estrangulado em nenhum ponto de nossa estrutura.

Do mesmo modo que os grupos são responsáveis por custear nossos serviços, também são responsáveis por administrar cuidadosamente as suas contribuições. Ao contribuir, os grupos devem se perguntar o que será feito desse dinheiro que sai das suas mãos. Vai ajudar a proporcionar serviços úteis aos grupos? Vai ajudar a levar a nossa mensagem ao adicto que ainda sofre? Será que o quadro ou comitê de serviço vai usá-lo com sabedoria? Nossos grupos são livres para decidir por si mesmos

com quanto contribuirão para as diversas estruturas de serviço. Nós os encorajamos a fazê-lo, e a fazê-lo responsabilmente.

Isso não quer dizer que os grupos devem direcionar as suas contribuições para determinados subcomitês. Os grupos criaram as estruturas não só para realizar por eles os serviços, mas também para *coordenar* esses serviços. Os grupos delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as suas responsabilidades e para coordenar a distribuição dos recursos em cada âmbito do serviço. Dessa forma, as necessidades e objetivos de todos os serviços podem ser efetivamente equilibrados em relação ao total de recursos do corpo de serviço que os coordena.

O melhor modo de ajudar os grupos a contribuir responsabilmente é uma comunicação clara e franca entre a estrutura de serviço e eles. Quando os grupos recebem relatórios completos e regulares das atividades dos seus quadros e comitês, começam a ter uma visão global de todo o serviço. Os grupos também deveriam receber informações sobre quanto custam essas atividades. Esse tipo de comunicação ajuda a assegurar aos nossos grupos que suas contribuições estão sendo administradas responsabilmente.

Repases diretos de grupos para a estrutura de serviço encorajam a administração responsável dos fundos e ajudam os serviços a manter seu foco no propósito primordial de NA. De acordo com a nossa experiência, quando nos comprometemos a custear cada âmbito da estrutura de serviço exclusivamente por meio da contribuição dos grupos, fica mais fácil manter um forte laço entre os grupos e as outras unidades de serviço. Com esse repasse, os grupos ficam mais conscientes do trabalho feito em seu benefício e da responsabilidade de prover com os recursos financeiros necessários os quadros e comitês de serviço. Quando todos os âmbitos da estrutura de serviço recebem suporte financeiro diretamente dos grupos, reforçam-se os laços de responsabilidade mútua. Além disso, liberando nossos quadros e comitês de serviço da necessidade de se engajar em atividades para arrecadar fundos, possibilitamos a essas unidades de serviço que dediquem toda a sua energia para o cumprimento do propósito primordial de NA.

A prestação de contas é um aspecto essencial de uma administração financeira responsável em NA. Quando os membros de Narcóticos Anônimos sustentam os grupos, comitês, escritórios e convenções com dinheiro, nossa estrutura de serviço é responsável por prestar contas de como esse recurso é usado. Relatórios financeiros regulares, acompanhamento dos livros e auditorias periódicas das contas, como o descrito nos diversos guias desenvolvidos para tesoureiros de NA, ajudamos membros a estarem certos de que suas contribuições estão sendo bem usadas e ajudam os nossos serviços a permanecerem financeiramente transparentes para aqueles a quem servem. Os relatórios dos tesoureiros nos ajudam a ver em que medida os gastos efetivos com o serviço correspondem às prioridades por nós estabelecidas. Registros financeiros consistentes ajudam a fazer um planejamento realista dos gastos para as futuras atividades de serviço. Relatórios financeiros e auditorias regulares também ajudam a impedir o roubo de dinheiro do serviço de NA. Caso isso aconteça, auditorias regulares asseguram que o roubo não passará despercebido por muito tempo.

Quando os membros de NA contribuem financeiramente para o serviço, esperam que o seu dinheiro seja usado cuidadosamente com o único objetivo de levar adiante o nosso propósito primordial. Ao aceitar essas contribuições, nossos grupos, quadros e comitês de serviço se comprometem a usar esses fundos para levar a mensagem de NA e administrá-los com responsabilidade.

Décimo Segundo Conceito

De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

O serviço abnegado é essencialmente um esforço espiritual. O nosso Décimo Segundo Passo diz, em parte, que “tendo experimentado um despertar espiritual”, nós, individualmente, “procuramos levar esta mensagem a outros adictos”. Nossas

ações coletivas de serviço se originam desse mesmo alicerce espiritual. Tendo experimentado os resultados do programa em nossas vidas, nos unimos para levar a mensagem de recuperação mais longe do que poderíamos sozinhos. O serviço em NA não consiste em impor as nossas vontades ou ideias a outros; ao contrário, trata-se de servi-los humildemente, sem expectativa de recompensa.

Este princípio fundamenta tudo o que fazemos em nossos grupos, quadros e comitês de serviço. O Décimo Segundo Conceito nos lembra que nós mesmos experimentamos a recuperação somente porque antes de nós outros colocaram este princípio de abnegação em prática, despendendo seu tempo e sua atenção para levar a mensagem de NA quando ainda sofríamos na adicção ativa. No serviço, expressamos a nossa gratidão pela recuperação compartilhada conosco levando a nossa recuperação a outros. Nada poderia estar mais distante do espírito de serviço abnegado do que a vontade de mandar ou dirigir.

Os nossos grupos foram criados porque descobrimos que, sozinhos, não conseguiríamos “parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver”. Da mesma forma, os nossos grupos se uniram para criar uma estrutura de serviço, em trabalho cooperativo destinado a ajudá-los a levar a mensagem mais adiante do que poderiam separadamente. A estrutura de serviço não foi criada para alguns grupos forçarem outros a cumprirem as suas ordens. Ao contrário, foi desenvolvida para somar esforços na melhor realização dos serviços necessários que normalmente não seriam bem realizados por grupos individualmente, se é que seriam. Desenvolver e distribuir material para levar a nossa mensagem escrita, fornecer informação sobre NA para o público, transmitir a nossa mensagem para adictos que não podem frequentar reuniões, e apoiar novos grupos e comunidades de NA são exemplos desses serviços. O serviço de NA é um esforço cooperativo de servidores de confiança recebendo orientação dos grupos e não regras impostas por uma estrutura que governa.

O processo de se unir para criar a estrutura de serviço é uma expressão de humildade dos nossos grupos. Separadamente, eles podem fazer muito menos do que poderiam fazer juntos para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade. Da mesma forma, cada integrante da nossa estrutura de serviço tem a sua função dentro do plano geral de serviço de NA. Cada integrante depende de todos os outros para a sua eficiência. Quando qualquer um tenta agir como se fosse uma autoridade governamental em vez de um instrumento de serviço, o laço que nos une se desfaz, ameaçando a eficácia de nossa irmandade em cumprir o seu propósito primordial. A humildade é um atributo essencial para o serviço em Narcóticos Anônimos, que não é de governo.

Para servir bem, cada integrante da nossa estrutura de serviço deve fazer um esforço sincero para haver uma comunicação efetiva. Como grupos, como servidores de confiança, como quadros e comitês de serviço, devemos partilhar plenamente com os outros e ouvir com cuidado e respeito tudo que eles têm a nos dizer. Outros poderão usar as palavras para dividir a força de seus oponentes, a fim de poder controlá-los; no serviço de NA partilhamos uns com os outros para somar forças e cumprir bem o propósito primordial de nossa irmandade. Para manter a nossa responsabilidade perante aqueles que servimos, precisamos informá-los de forma precisa, completa e concisa sobre as nossas atividades. A natureza não governante da nossa estrutura de serviço exige que busquemos sugestões de outros para tomarmos nossas próprias decisões, seu consentimento naquelas que os afetem e sua cooperação nas que afetem a todos nós. A comunicação honesta, aberta e direta incentiva o espírito de serviço em nossa irmandade e inibe o impulso de governar.

O tipo de autoridade que os grupos delegaram aos nossos quadros e comitês é a autoridade para servir, não para governar. Cada integrante da estrutura de serviço, do grupo ao serviço mundial, tem a sua própria função; todos, entretanto, servem juntos como uma equipe, se esforçando para alcançar um objetivo comum, “que nenhum adicto buscando recupera-

ção precise morrer sem ter a chance de encontrar uma nova maneira de viver”. Em nossa experiência, às vezes duramente conquistada, tanto o serviço quanto a recuperação com qualidade, só podem ser realizados em uma atmosfera de respeito, apoio e confiança mútuos. Juntos nos recuperamos e juntos servimos – essa é a essência espiritual do nosso programa, o alicerce da nossa irmandade. Uma estrutura fundamentada nesse alicerce só pode ser de serviço, nunca de governo.

Materiais de estudo

Estas notas e questões foram reunidas para ajudar pessoas e grupos de estudo a rever os Doze Conceitos. Sob cada seção há um pequeno resumo abordando os pontos mais importantes de cada conceito. Você ou seu grupo de estudo podem usar as questões, entre outras coisas, para debater como o serviço de NA funciona e como os Doze Conceitos se aplicam à sua área.

Primeiro Conceito

Para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA se uniram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.

A responsabilidade primordial de um grupo de NA é oferecer reuniões de recuperação, levando a mensagem diretamente ao adicto que ainda sofre. Os grupos unem suas forças na estrutura de serviço para assegurar que outras atividades – como H&I, IP e desenvolvimento de literatura – sejam cumpridas eficientemente sem desviar os grupos de sua própria responsabilidade primordial.

Questões de estudo e debate

1. O seu grupo realiza reuniões administrativas regulares? (Ver *Livreto do grupo*)
2. O seu grupo discute regularmente como cumprir melhor seu propósito primordial?
3. Depois de pagar as despesas de literatura, suprimentos e aluguel da sala, o seu grupo tem dinheiro suficiente para realizar outros serviços por conta própria?
4. O seu grupo poderia realizar uma variedade de serviços organizados como IP, painéis de H&I, serviço telefônico e desenvolvimento de literatura e ainda assim atender a suas reuniões de recuperação?
5. O seu grupo envia um representante para o Comitê de Serviço de Área local? Vocês contribuem com dinheiro para o Comitê de Serviço de Área regularmente?

Segundo Conceito

A responsabilidade e a autoridade finais sobre os serviços em NA permanecem com os grupos de NA.

Os grupos têm responsabilidade e autoridade finais sobre a estrutura de serviço que criaram. Os grupos também exercem autoridade cumprindo a sua responsabilidade de prover à estrutura de serviço com a consciência e as ideias, as pessoas e o dinheiro necessários. Do mesmo modo, a estrutura de serviço deve sempre buscar apoio e orientação dos grupos.

Questões de estudo e debate

1. O seu grupo tem algum modo de informar ao seu comitê de área se está atendendo as suas necessidades? De que maneira?
2. O RSG do seu grupo participa regularmente das reuniões de área? Vocês contribuem para o Comitê de Serviço de Área regularmente? Essas participações e contribuições permitem ao grupo alguma opinião na administração dos serviços de NA? De que maneira?
3. Com que frequência o seu grupo é consultado pelo CSA sobre assuntos de serviço? Pelo CSR? Pela WSC? Vocês desejam ser consultados com mais frequência? Ou com menos?
4. Qual o significado do Segundo Conceito para os nossos quadros e comitês de serviço? O seu grupo acredita que essa mensagem é ouvida e entendida pela nossa estrutura de serviço? Se a resposta for negativa, o que pode ser feito?

Terceiro Conceito

Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.

Em assuntos do dia a dia, os grupos delegaram aos quadros e comitês de serviço a autoridade prática necessária para realizar os serviços a eles atribuídos. Isso não é um cheque nominal em branco à estrutura de serviço; a responsabilidade e autoridade finais do grupo, mencionadas no Segundo Conceito, continuam se aplicando. Para fazer o Terceiro Conceito funcionar, devemos escolher cuidadosamente os servidores de confiança.

Questões de estudo e debate

1. Em geral, o que o grupo pensa sobre o conceito de delegar autoridade?
2. Se o grupo fosse consultado sobre todas as decisões a serem tomadas por cada um dos quadros, comitês ou subcomitês de serviço na área, região, ou mundial, vocês ainda teriam tempo e energia suficientes para os assuntos do grupo? O grupo teria informação suficiente para opinar com propriedade sobre esses assuntos?
3. Se os quadros e comitês de serviço só pudessem agir depois de consultar o seu grupo, teriam agilidade suficiente para realizar as tarefas a eles atribuídas?
4. No capítulo sobre a Segunda Tradição, no Texto Básico, (p.71), é dito: “Somos desgovernados e nenhum de nós é capaz de consistentemente tomar boas decisões”. Se isso é verdade, como podemos delegar com responsabilidade aos nossos servidores de confiança o tipo de autoridade requerida no Terceiro Conceito?

Quarto Conceito

A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos; as qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.

A confiança necessária para delegar autoridade com segurança é fundamentada na cuidadosa seleção dos servidores de confiança. A liderança é muito importante para o bem-estar da nossa irmandade. Na verdade, nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam. No entanto, também esperamos que eles nos orientem. Podemos permitir com segurança que eles façam isso se os selecionarmos cuidadosamente. O texto sobre este conceito descreve uma série de qualidades de liderança a serem consideradas durante a escolha de servidores de confiança.

Questões de estudos e debates

1. Leia a Segunda Tradição de Narcóticos Anônimos. NA tem líderes? Em caso afirmativo, que tipo de líderes? Será que uma irmandade que toma decisões coletivamente precisa de líderes?
2. O seu grupo tem líderes? Quem são eles? Em que sentido eles podem ser chamados de “líderes”? O seu grupo poderia prescindir de líderes? Um quadro ou um comitê de serviço poderia prescindir de líderes?
3. De acordo com este texto, quais são algumas das habilidades e características pessoais que procuramos quando selecionamos servidores de confiança? Qual é o verdadeiro alicerce da liderança em NA?
4. “A liderança efetiva em NA sabe não apenas como servir, mas também quando o melhor é colocar-se de lado e permitir que outros liderem”. Discuta o revezamento de liderança.
5. O que a liderança em NA tem a ver com a recuperação? E com o serviço abnegado?

Quinto Conceito

Somente um ponto de decisão e prestação de contas deve ser claramente definido para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço.

Quando definimos um único ponto de decisão para cada serviço designado, eliminamos a confusão a respeito de quem tem autoridade para fazer o quê. Também tornamos clara a prestação de contas dos nossos serviços: a quem for dada a autoridade para uma tarefa específica, precisará prestar contas sobre a realização dessa mesma tarefa.

Questões de estudos e debate

1. O seu grupo designa tarefas específicas para pessoas específicas? Isso ajuda a assegurar que trabalhos importantes sejam de fato realizados?
2. Alguém no seu grupo tem conhecimento de alguma situação, ou no grupo ou num quadro ou comitê de serviço, onde a responsabilidade por uma tarefa foi dada a mais de uma pessoa ou subcomitê? O que aconteceu?
3. Se numa questão de serviço específica a autoridade for dada igualmente a três pessoas diferentes e o trabalho não for realizado, quem será responsabilizado?

Sexto Conceito

A consciência de grupo é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.

A consciência de grupo é o meio pelo qual trazemos o despertar espiritual dos Doze Passos para nos conduzir nas nossas tomadas de decisão relacionadas ao serviço. É fundamental para o processo de tomada de decisões na nossa irmandade. Ela não é, no entanto, meramente um eufemismo para “votação” e não é, ela mesma, o próprio processo de tomada de decisões de NA.

Questões de estudos e debates

1. O que significa dizermos que NA é uma sociedade espiritual? Uma sociedade espiritual aborda o processo de tomar decisões de um modo diferente de outras organizações?
2. “Consciência de grupo” é apenas a maneira pela qual NA se refere a “votação” (como em: “Vamos colocar na consciência de grupo”)? De que maneira a consciência de grupo é diferente do nosso processo de tomar decisões? De que maneira a consciência de grupo é *parte* fundamental desse processo?
3. Leia a Segunda Tradição de NA. O Sexto Conceito entra em conflito com a Segunda Tradição, ou ajuda a esclarecê-la?
4. Leia a Décima Segunda Tradição. De que modo a prática do Sexto Conceito nos ajuda a focalizar nos “princípios acima das personalidades” quando tomamos decisões de serviço?
5. Em que outras áreas da vida de nossa irmandade, além das tomadas de decisões, podemos observar a consciência de grupo em funcionamento?

Sétimo Conceito

Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente dos processos de tomada de decisão.

Quem deveria participar dos nossos processos de tomada de decisões? A participação de todos os membros de um corpo de serviço proporciona a mais ampla consciência de grupo e o alicerce mais sólido para as decisões de serviço.

Questões de estudo e debate

1. Neste momento, quem participa das suas reuniões de CSA? Por quê?
2. Quem participa das reuniões de serviço do seu grupo? Por quê?
3. Todos os membros do seu CSA arcam com responsabilidade substancial pelos serviços de NA realizados em sua área? Todos os membros de um subcomitê específico arcam com responsabilidade substancial pelos serviços desse subcomitê? Existem diferenças na maneira pela qual os membros participam nas reuniões do comitê de área e numa reunião do subcomitê? Por que ou por que não?

Oitavo Conceito

A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.

A comunicação regular é essencial para a realização de todos estes conceitos e para a própria integridade e eficiência de nossos serviços.

Questões de estudo e debate

1. De que modo a comunicação regular reforça o Segundo Conceito? O Terceiro Conceito? O Quarto Conceito? O Sexto Conceito?
2. De que maneira a falta de comunicação regular poderia prejudicar esses conceitos e a integridade e eficiência de nossa estrutura de serviço?
3. O seu grupo recebe informações regulares dos servidores de confiança, dos quadros e comitês de serviço que prestam serviço para ele? O seu grupo se comunica regularmente com esses servidores de confiança, quadros e comitês de serviço? Como essa comunicação – ou falta de comunicação – afetou o seu grupo? E a estrutura de serviço?

Nono Conceito

Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista nos seus processos de tomada de decisão.

Para conferir as avaliações, preservar-se de decisões apresadas e mal informadas e para encorajar a partilha de novas ideias, nossos serviços devem, ao fazer planos, considerar todos os pontos de vista. Isso é essencial para o desenvolvimento de uma consciência de grupo justa, sábia e equilibrada.

Questões de estudo e debate

1. “Uma consciência de grupo eficaz é uma consciência coletiva plenamente informada.” Por que é importante ter a certeza de que todos os pontos de vista são considerados ao tomar decisões de serviço?
2. No seu grupo, área ou região, qual é a maneira que um membro individual pode expor seu ponto de vista sobre uma decisão de serviço em questão?
3. Os serviços de NA se esforçam, como deveriam, para incentivar pontos de vista novos e diferentes? Os serviços de NA reprimem pontos de vista opositores?
4. Como você sabe que é o momento de se colocar contra uma decisão da maioria? E quando é o momento de aceitar uma decisão e se render à consciência de grupo?

Décimo Conceito

Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste reparação por injustiça pessoal, sem medo de represália.

O Décimo Conceito encoraja a nos tratarmos com respeito no ambiente de serviço, e nos fornece um meio de fazermos reparações quando somos injustos com alguém. O texto descreve os meios que um indivíduo que sente que foi injustiçado pode adotar para buscar reparação da injustiça feita.

Questões de estudo e debate

1. Você conhece alguém que foi injustiçado no serviço? Foi feita alguma reparação dessa injustiça?
2. “O Nono e Décimo Conceitos juntos apoiam uma atmosfera na qual os nossos membros se sentem à vontade para se expressarem francamente sobre os assuntos em questão.” Você já teve medo de falar o que pensa nas reuniões de serviço? Você conhece alguém, na sua área ou em outro lugar, que teve medo de se expressar livremente? Caso positivo, por quê? O Décimo Conceito aliviaria esses medos?
3. Quando é apropriado aplicar o Décimo Conceito? Quando não é?

Décimo Primeiro Conceito

Os recursos de NA devem ser usados para promover o nosso propósito primordial e devem ser administrados com responsabilidade.

O Décimo Primeiro Conceito estabelece a única prioridade absoluta para a utilização dos recursos de NA: levar a mensagem. A importância dessa prioridade exige uma prestação de contas financeira totalmente transparente. Contribuições diretas para cada âmbito de serviço nos ajudam a focalizar no nosso propósito primordial e reforçam a prestação de contas.

Questões de estudo e debate

1. Para que o dinheiro é utilizado no seu grupo? Na sua área? Na sua região? Nos serviços mundiais?
2. Classifique as seguintes prioridades do orçamento do grupo:
 - literatura de NA;
 - refrescos, café, chá, biscoitos;
 - aluguel da sala;
 - reserva prudente do grupo; e
 - repasses para o serviço.

Por que você os classificou nessa ordem? O seu grupo tem prioridades de orçamento definidas, ou ele lida com esses assuntos a cada mês?

3. Você sabe de ocasiões onde o dinheiro de NA foi gasto levemente, no âmbito do grupo? E na área ou no comitê regional? Nos serviços mundiais? O que foi “leviano” no modo como aquele dinheiro foi gasto? De que outra maneira ele deveria ter sido usado?
4. A prestação de contas dos recursos de NA é bem feita no seu grupo? E na sua área e região? Nos serviços mundiais? Caso negativo, que outras espécies de relatórios financeiros você gostaria que houvesse?

5. “Contribuições diretas do grupo para a nossa estrutura de serviço incentivam uma administração responsável dos fundos de serviço e ajudam os nossos serviços a manter o seu foco no propósito primordial de NA.” A sua área ou região depende de eventos para arrecadar dinheiro em NA para uma parcela significativa de sua renda? Isso é sábio? Como isso afeta o relacionamento do CSA ou do CSR com o seu grupo? Essa relação não seria um pouco diferente se os grupos contribuíssem diretamente para cada âmbito de serviço? Os nossos quadros e comitês de serviço seriam capazes de funcionar apenas com a renda proveniente das contribuições diretas dos grupos?

Décimo Segundo Conceito

De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

Dentro do contexto dos Doze Conceitos, como um todo, este conceito exerce praticamente a mesma função que a Tradição Doze tem no contexto das tradições. O Décimo Segundo Conceito remete à nossa consideração dos conceitos para o serviço de NA de volta às raízes espirituais do serviço abnegado. Uma estrutura baseada nesse alicerce só poderia ser sempre de serviço, nunca de governo.

Questões de estudo e debate

1. Qual é a diferença entre serviço e governo?
2. Frequentemente, a diferença entre uma organização de governo e uma de serviço não está na estrutura e sim no alicerce espiritual e no propósito. O que existe a respeito do propósito primordial de NA e da sua identidade espiritual que diz: “Nossa estrutura deveria sempre ser de serviço, nunca de governo”?
3. O texto sobre o Décimo Segundo Conceito descreve como a gratidão, a humildade, a comunicação e a abnegação ajudam a nossa estrutura a permanecer “de serviço, nunca de governo”. Discuta essas questões.
4. Discuta como o Décimo Segundo Conceito se aplica a cada um dos outros onze conceitos.

As Doze Tradições

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência de grupo. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente autossustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões de fora; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.

Os Doze Conceitos

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA se uniram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade e a autoridade finais sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos; as qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Somente um ponto de decisão e prestação de contas deve ser claramente definido para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço.
6. A consciência de grupo é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente dos processos de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência de nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste reparação por injustiça pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser utilizados para levar adiante nosso propósito primordial e devem ser administrados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.